



JORNAL ESPAÇO CULTURAL

Ano X, **Edição Especial 10 anos da Casa Tobias Barreto**, maio de 2020.



A Academia Escadense de Letras, ontem

A Paixão pela vida, pela vida de um povo e pela sua história, eternizará pensamentos e ideias que fluem do passado e no presente, servindo de alimento para novas ideias resignificadas e, consequentemente, evolutivas. **Pág. 11**

A Academia Escadense de Letras, hoje

Neste ano de 2020 comemoramos uma década de existência da Academia Escadense de Letras (AELE), casa que tem como patrono, o filósofo e jurista Tobias Barreto de Menezes. **Pág. 12**

A Academia Escadense de Letras, amanhã...

Uma academia cada vez mais resiliente nos seus propósitos, piloto em tudo que faz, causadora de admiração e perplexidade pela organização e por fazer parte de um interior de Pernambuco. **Pág. 14**



JORNAL ESPAÇO CULTURAL

Expediente

Presidente da AELE:

Tarcísio Augusto Alves da Silva

Vice-presidente

da AELE:

Dimison Cesar Vieira Gomes

Secretaria da AELE:

Teresinha de Jesus Oliveira Guimarães de Melo e Valderês Conceição do Monte

Comissão de organização do jornal:

Rosilda Maria Araújo Silva dos Santos, Adriano de Souza Sales, Dimison Cesar Vieira Gomes, Marcelo Ricardo Moreira, Tarcísio Augusto Alves da Silva e Teresinha de Jesus Oliveira Guimarães de Melo.

Revisão textual:

Elda Quirino Melo dos Santos e Marcelo Ricardo Moreira

Projeto gráfico

e diagramação:

Bruna Andrade

Edi to rial



Dimison Cesar Vieira Gomes
Acadêmico efetivo, cadeira 34, patrono Heitor Villa-Lobos, Vice-presidente da AELE – Biênio (2018-2020).

No Brasil, existe uma compreensão de que a cultura popular é inferior ao conhecimento científico. Isso explicaria, dentro dessa perspectiva, a preferência por obras de “baixo valor intelectual” e sem nenhum prestígio acadêmico, frente aos grandes clássicos da literatura.

Essa crítica, por outro lado, deveria recair dire-

tamente sobre a própria educação ofertada às classes populares, como um projeto pedagógico desenraizado da história desses sujeitos. No entanto, foi o educador Paulo Freire, patrono da educação brasileira, o responsável por propor um novo formato de ensino, em que as ideias humanistas tomaram a realidade do educando

como fonte inspiradora de todo o processo educativo

Fazendo um paralelo com pedagogia freiriana, Tobias Barreto de Menezes afirmava em 1871, em análise ao governo da época, que o destino de um povo, como o destino de um indivíduo, não se muda, nem se deixa acomodar ao capricho e ignorância daqueles que pretendem dirigi-lo, mas o deixa livre para seguir o rumo e a direção que lhe convém. Uma vez liberto, pode conquistar espaços e deixar como herança um legado imensurável.

Esse preâmbulo, pode ser utilizado para fazer referência ao papel da Academia Escadense de Letras na sociedade escadense. Do mesmo modo que a herança deixada por Freire não pode ser medida, acreditamos que AELE tem semeado um importante terreno nestes 10 anos de existência.

No entanto, o que nos cabe aqui é lembrar parte da história da Casa Tobias Barreto, como a posse dos primeiros acadêmicos na noite do dia 24 de maio de 2010, momento esse que anunciava o apoio o desenvolvimento das artes e da literatura em nosso município, ideal

tão sonhado por José Luiz Minduca (*in memoriam*), presidente honoris causa da AELE.

Foram muitas as ações desenvolvidas durante estes 13 anos. A implementação dos Inter câmbios Culturais e dos Encontros das Academias, por exemplo, abriu portas para estreitarmos laços com novos confrades e confradeiras marcando, assim, uma efetiva aproximação entre culturas e trocas de experiências de cada academia.

O apadrinhamento das Academias Morenense de Letras e Artes, Cachoeirana de Letras e Artes e da Tamandareense de Letras e Artes ampliou

o leque para o surgimento de novas produções artísticas, científicas e literárias, por meio da produção de intelectuais constituídos acadêmicos.

A criação do Coral Sebastião Araújo em homenagem ao acadêmico Sebastião Ferreira de Araújo (um dos fundadores da AELE), surge como uma forma de incentivar a prá-

tica do canto coral e possibilitar aos acadêmicos, como a toda sociedade escadense, mais uma forma de expressão artística por meio da música.

Marcada por 5 biênios presidenciais, a AELE atualmente é composta por 36 acadêmicos efetivos vivos e 3 *in memoriam*, 27 membros correspondentes, 35 membros honorários, 11 sócios beneméritos e 17 jovens intelectuais.

Em maio de 2020, estamos vivenciando a consolidação dos 10 anos da Academia Escadense de

Letras e do seu legado para cultura e artes de nossa região. Legado esse, construído por todos e todas que sempre

se dispuseram em Lutar com Palavras.

Por fim, aos críticos do saber, Tobias Barreto profetizou: “finquemos-lhes as garras ocultas, não rujam, não ergam a voz, conforme a tese moderna, qu’ele reina e não governa, quem governa somos nós”. ■

Estamos vivenciando a consolidação dos 10 anos da Academia Escadense de Letras e do seu legado para cultura e as artes de nossa região.

Palavras do presidente



Tarcísio Augusto Alves Silva
Presidente da AELE.

Completar 10 anos de história tem diferentes significados se pensadas as etapas de vida de um ser humano. Com essa idade um indivíduo seria considerado uma criança nos moldes da cultura ocidental imatura, inexperiente e incapaz de assumir determinadas responsabilidades. Os sentidos da existência se alteram quando falamos de uma instituição, pois completar 10 anos requer avaliar, constante-

mente, sua trajetória de modo a planejar o futuro e se projetar nele para que o passado, que o trouxe até o presente, não seja um obstáculo a essa tarefa, mas uma referência e ponto de partida. Como se vê, uma criança de 10 anos não se propõe esse desafio visto que a ideia e responsabilidade de organizar sua vida e o seu tempo é dada a outros.

A Academia Escadense de Letras (AELE) chega a uma década no dia 24 de

maio de 2020 e para celebrar esse feito, gostaria de resgatar alguns elementos do planejamento realizado pela Casa Tobias Barreto em 2018. A **Missão**: produzir, estimular e difundir a cultura literária, artística e científica garantindo aos escadenses e aos brasileiros sua identidade e pertencimento como nação. Os **Valores**: ética, democracia, transparência, respeito, responsabilidade, humanismo, união e urbanidade.

A **Visão**: ser reconhecida como a academia municipal de letras e artes referência na produção literária, artística e científica no Brasil.

Temos consciência, ao longo da história dessa instituição, que muita energia ainda precisa ser direcionada para que essas referências possam lançar a AELE para os próximos dez anos. Todavia, acreditamos que sem os esforços e as iniciativas que foram até o momento viabilizadas não haveríamos de olhar para trás com tanto orgulho e esmero pela história que construímos.

O tempo como grande mestre tem nos ensinado a não parar e seguir em frente e, muitas das lições aprendidas nos mostram que devemos a todo momento, olhar para o passado, viver o presente e planejar o depois. O décimo aniversário da AELE nos convida, portanto, a pensar nos termos propostos por Gilberto Freyre, em sua obra *Antecipações* (2001:171), e encarar o tempo em sua forma tríplice, pois: "O homem nunca está apenas no presente. Se apenas se liga ao passado, torna-se arcaico. Se apenas procura viver o futuro, torna-se utópico. ■

Entre vista

Nos dez anos da Academia Escadense de Letras (AELE) a acadêmica Valderês Conceição do Monte, cadeira 03, patrono Pe Geraldo Leite Bastos, entrevistou o acadêmico efetivo Waldyr José Siqueira, cadeira 09, patrono Paulo Freire, e um dos fundadores da AELE. A entrevista resgata um pouco da história da Casa Tobias Barreto e foi realizada em 29 de março de 2020, em sua residência, na cidade de Recife.

Valderês Conceição do Monte: Você poderia falar um pouco sobre a origem da Academia Escadense de Letras. Como e quando começou. Como é que foi esse processo?

Waldyr José Siqueira: O Grupo começou a ser constituído nos meados de março de 2010, pelo odontólogo e escritor escadense Dr. José Luís Minduca, que foi uma pessoa extremamente apaixonada e amante da cidade de Escada. Além de sonhador era um autodidata, curioso e admirador da arte e da literatura e, sobretudo,

das riquezas culturais escadenses que em sua visão viviam adormecidas e apenas contempladas por alguns artistas e intelectuais da cidade. Para sua frenética inquietude, isso não era suficiente para os escadenses;

precisava-se expandir e tornar-se mais um instrumento de vida e de liberdade social. A ideia de fundar uma Academia era de constituir de forma

oficial e legal uma Casa de cultura literária, artística e científica, onde a diversidade de conhecimentos do arsenal histórico, artístico e cultural pertencente a sociedade escadense, fosse difundida, produzida e reconstruída por meio dos saberes populares e da pesquisa científica. Para ele, o escadense tornava-se protagonista de sua história e essencialmente pertencente à sua cultura. Um dos marcos mais fortes para a realização deste sonho foi a persistência do Dr. Luís Minduca. Uma ideia baseada nos princípios de uma academia europeia

(francesa) de uma sensibilidade artística fluída dos escadenses, inseridos em uma das mais nobres regiões culturais do Brasil, o Nordeste. A ousadia não parou por ali, assim ele teve um enorme cuidado

na seleção dos primeiros convidados para pertencer a esse seleto grupo. José Luís procurou diversificar o grupo para que as diversas linguagens fossem con-

templadas e agregassem os valores artísticos, culturais e científicos. Tornar-se membro desta casa precisaria passar por critérios de grande relevância do ponto de vista ético, moral, literário e científico, que até hoje, perdura e se procede em seu Estatuto e Regimento. No dia 24 de maio de 2010, foi fundada a AELE – Academia Escadense de Letras, com 12 membros Fundadores e Efetivos; Escritores, Historiadores, Cordelistas, Professores, Psicanalistas e Juristas. Teve início às 16h no Cine Utinga, situado a Rua Joao Manoel Pontual, S/N, em

uma cerimônia a altura da nobreza da alma dos primeiros doze sonhadores que passarão a expressar a vida por intermédio da Arte e de Viver a Arte em Literatura e Descobertas Científicas. Durante a cerimônia, a Orquestra Sinfônica da cidade de Gravatá intercambiava falas e discursos das autoridades das Academias da cidade de Recife e Gravatá (nossos eternos padrinhos) com apresentações de músicas populares brasileira. Além dessas autoridades presentes, o governo municipal nos presenteou com as Togas e o Coquetel de encerramento.

Valderês Conceição do Monte: Que funções você atribui à Academia Escadense de Letras?

Waldyr José Siqueira:

Em primeiro lugar, reunir todos acadêmicos para discutir e elaborar eventos e atividades culturais para a população escadense, difundindo assim, formas e estilos de vida culturais que venham alimentar a alma e inspirar novas possibilidades de viver. Em segundo lugar, ir ao encontro dos que anseiam por ideias para o melhor viver, que seria a juventude. Com os jovens podemos realizar uma sé-

Tornar-se membro desta casa precisaria passar por critérios de grande relevância do ponto de vista ético, moral, literário e científico, que até hoje, perdura e se procede em seu Estatuto e Regimento.

rie de atividades que despertem valores éticos e sociais que sejam capazes de transformar a sociedade. Em terceiro lugar, abrir as portas para os adultos e jovens participarem de nossos encontros, ou seja, realizar encontros de estudos e debates abertos ao público de diferentes gêneros literários e científicos. Em quarto lugar, cada vez mais tornar a AELE, um centro de estudos, pesquisas, e atividades literárias que envolvam toda a população escadense e, sobretudo, fazer com que a sociedade se sinta pertencente à AELE.

Valderês Conceição do Monte: Na sua opinião, como está a disseminação da literatura e da produção científica produzida pela AELE?

Waldyr José Siqueira: A AELE tem cumprido um papel significativo, sim. Ela já é reconhecida como um espaço cultural e acadêmico respeitado. Sua penetração social tem uma boa dimensão, no entanto, precisamos nos aliar com os que não estão dentro da AELE, professores e alunos, sobretudo.

Valderês Conceição do Monte: Quais são suas

expectativas e planos em relação a AELE?

Waldyr José Siqueira: Quero poder me dedicar mais e mais. Às vezes sinto-me distante, mesmo comprometido, embora saibamos que os nossos membros na sua maioria continuam na atividade de trabalho formal que exige deles a não possibilidade de estar mais presentes. No entanto, creio muito na Instituição, no grupo que nós temos e no compromisso social e político que assumimos. Acredito também em nos novos líderes que surgirão na AELE — Presidentes que sempre têm a missão de mobilizar e inovar as atividades acadêmicas.

Valderês Conceição do Monte: Qual o impacto que as atividades de literatura, cultura e produção científica, realizadas pela AELE, tem proporcionado aos escadenses?

Waldyr José Siqueira: O impacto maior que sinto que a AELE representa é o respeito que a sociedade a concede. Quando digo

respeito, é porque a academia hoje está inserida e discutida em todos os segmentos da sociedade escadense e isso reflete um grande impacto cultural. O saber que existe um grupo de escadenses em defesa de sua soberania cultural. Hoje os escadenses já afirmam que em nossa cidade há uma Academia de Letras. O que acho é que simbolicamente precisamos ser mais fortes, ter nossa sede, convidar a população para nos conhecer e trabalhar mais concedendo homenagens e ritos significativos da vida humana, afinal são

A academia hoje está inserida e discutida em todos os segmentos da sociedade escadense e isso reflete um grande impacto cultural

linguagens simbólicas que a sociedade individualista de hoje não incentiva nem aplaude ninguém, não reconhecendo os valores pessoais/coletivos nos trabalhos realizados. A AELE atualmente tem um calendário recheado de atividades e eventos que muitas vezes não são prestigiados pela população ou por que falta de convites, ou por não ser atrativo ao público em

geral. Precisamos rever tais estratégias, no entanto, quando partimos para as escolas somos recebidos e prestigiados pelos alunos e professores. Enfim, educar e transformar vidas é um ato puramente de compromisso e amor.

Valderês Conceição do Monte: Então, professor Waldyr Siqueira, essa era a minha entrevista e gostaria de agradecê-lo. Está aberto, se o senhor quiser deixar alguma mensagem, falar algo mais sobre as comemorações de dez anos da AELE, que não tenha sido abordado em nosso roteiro, esteja à vontade.

Waldyr José Siqueira: Eu chamaria atenção pelo compromisso assumido dos meus nobres confrades acadêmicos sobretudo os **Efetivos**, que todos se dedicassem mais e mais, afinal a AELE é mais um espaço no qual poderemos depositar e difundir os nossos legados de vida cidadã para construirmos assim um novo marco na história da sociedade escadense, ressaltando assim o nosso lema: **Lutar com Palavras – Eternamente por Escada.** ■

História da Academia Escadense de Letras



Maria Elizabeth Varela Leocádio

Acadêmica fundadora, ocupa a cadeira número 12 do escritor Mário Souto Maior da AELE.

A história da AELE somos todos nós que fazemos quando participamos, seja através de um convite ou do juramento de posse, seja membro efetivo, membro correspondente, sócio honorário ou jovem intelectual. Com dignidade e respeito a história da nossa honrada instituição só tende a crescer quando nos comprometemos com ela.

Voltando ao ano de 2010, precisamente em março, assisti ao processo embrionário da formação da Academia Escadense de Letras através de um odontólogo, um advogado e um professor cordelista, estes com a sensibilidade que existe no âmago de todo poeta.

No término de uma manhã de segunda-feira, eu e Dedo Leocádio fomos buscar Sebastião Araújo no Fórum da Escada, conforme o combinado, o destino seria o consultório de José Luís Minduca na Rua João Manuel Pontual. Tínhamos a certeza que não seria fácil o que iríamos enfrentar. Estávamos conscientes que depois de vários encontros e reuniões, sempre à noite, nas semanas anteriores

com artistas e escritores de Escada, a frustração e o sentimento de revolta estavam massacrando o idealizador da Academia.

No consultório, Luís Minduca, depois de receber e cumprimentar a todos, educadamente, jogou sem paciência o jaleco de dentista sobre a cadeira: "Não adianta, não vou mais insistir em fundar esta Academia porque as pessoas de Escada não apoiam e os governantes também, e realmente, nada em Escada dá certo!

Valdecí Leocádio: É Zé Luís, é um direito que lhe assiste, você não quer e nós não podemos insistir!

E ao saírem do consultório o diálogo de indignação foi inevitável.

Sebastião Araújo: É Dedo, fazer o quê? Ele não quer!

Valdecí Leocádio: Sinceramente "Tão", eu nunca vi Zé Luís tão irritado!

Sebastião Araújo: É uma pena, né Dedo? Tu vai pra onde?

Valdecí Leocádio: Bom, eu vou aonde você for!

Sebastião Araújo: Eu vou almoçar, estou com fome, saí daquela audiência... vim do Recife de manhã

e não tive tempo nem de almoçar!

O ar estava pesado, a tristeza e o desalento pareciam ter tomando conta dos semblantes do advogado e do cordelista. Pela calçada o ar continuava de desolação.

Valdecí Leocádio: Aqui do lado tem o Lobo's! Um restaurante.

Sebastião Araújo: É bom, que a gente almoça junto. Então, vamos tomar alguma coisa? Eu vou tomar uma cerveja!

Valdecí Leocádio: Estás feito cabra safado, rapaz? Cerveja é bebida de moça!

"Tão" deu uma gargalhada e pediu uma dose de whisky para ele e outra para Dedo e ainda gracejou: "Teacher, de professor para professor". Levemente bebericaram e passaram alguns minutos calados perdidos no tempo olhando para o nada.

Sebastião Araújo: Que negócio da gota! Indignação.

Valdecí Leocádio: É "Tão", um cara feito Zé Luís, quer fundar uma academia de letras e perde o ânimo desse jeito!?

Sebastião Araújo: Vamos voltar lá?

No retorno ao consultório, Zé Luís se espantou: "Que foi que houve"? Dedo gracejou: "O doutor pode atender estes pacientes"? Depois de abrir um sorriso sem graça, o odontólogo convida: "Venham para cá"!

Sebastião Araújo: Olha Zé, a gente voltou porque a Academia precisa ser fundada.

Zé Luís: Nem o número de pessoas dá, "Tão"!

Valdeci Leocádio: A gente funda a Academia nem que seja com a diretoria e tenho certeza, Zé Luís, que essa Academia vai dar certo em Escada!

O rosto de José Luís Minduca ficou iluminado e voltando o seu olhar brilhando de alegria indagou: "Estão todos decididos, mesmo"? Foi então que Sebastião Araújo retrucou: "Agora sim, a Academia está fundada".

Valdeci Leocádio: Vamos cuidar agora da documentação! Pois, já havia sido redigida por Maria de Lourdes de Assis.

Sebastião Araújo: Vou ver com Zé Luís os modelos de estatutos!

Então, ficamos certos em fazer os convites informalmente de acordo com quem achávamos que iriam aceitar a empreitada (sem contar das tardes dos sábados que José Luís vinha para minha casa e saíamos convidando artistas e escritores, quando muitos nos viravam as costas com desculpas desestimuladoras), e assim na quarta-feira, da semana seguinte, compareceram à noite no consultório de Minduca: Ana Neto, Mariinha Leão, Elizabeth Leocádio, Sevatil Lôbo, Severino Lins, José Luís Minduca, Sebastião Araújo e Valdeci Leocádio de Siqueira Filho. Nesta reunião houve a idealização do Brasão da Academia, que foi esboçado por estes últimos três acadêmicos, nesta mesma reunião.

E assim ficou elencado que a próxima reunião festiva pró fundação da Academia seria na residência de Carminha Santos e Marcos Galdino, em Jaguaribe, pois Leocádio já tinha firmado com os

nossos anfitriões, que logo abraçaram a causa. Assim como Waldyr Siqueira, Adriano Sales, entre outros nomes que aderiram firmemente na formação do grupo dos acadêmicos fundadores da AELE.

No dia 24 de maio de 2010, no prédio do Cine Utinga situado na rua João Manuel Pontual, às 16:00h da tarde de um ensolarado domingo, dia de festa para cidade da Escada, pela comemoração de sua Emancipação Política, a Academia Escadense de Letras foi fundada. Apadrinhada pela Academia de Letras e Artes de Gravatá, que nos presenteou com o cerimonial através do seu acadêmico Josias Teles, que tanto nos incentivou no processo de criação da AELE. Além disso, assistimos à apresentação da Orquestra Sinfônica de Gravatá. Se fez presente, na ocasião, entre as demais Academias, a Academia Pernambucana de Letras. Portanto, no dia 24 de maio de 2020, nossa instituição completa seus dez anos de existência. ■

A Academia Escadense de Letras, ontem



Waldyr José Siqueira

Acadêmico efetivo

Cadeira 09, patrono Paulo Freire

A Paixão pela vida, pela vida de um povo e pela sua história, eternizará pensamentos e ideias que fluem do passado e no presente, servindo de alimento para novas ideias resignificadas e, consequentemente, evolutivas.

Congregar pensamentos, conhecimentos, estilos, culturas e diversidade de ideias formando um grupo de pessoas com uma identidade eclética e que, por isso, podem multiplicar literalmente a ação conjunta do viver e do sonhar literário, representa parte do ímpeto que forjou o surgimento da Academia Escadense de Letras – AELE.

A formação da Academia Escadense de Letras – AELE, é permeada por esse **VIVER E SENTIR**, além das convenções literárias normativas do saber produzido, ela se deleita em emoções atemporais rebuscadas de uma vida cidadã e comunitária.

Durante esses 10 anos, não nos reunimos para ser mais um grupo de pensar aquilo que já foi pensado, mas produzir aquilo que pensamos e

construímos ao longo das experiências e das transformações evolutivas da convivência humana em sociedade.

Luiz Minduca, nosso fundador, com sua sabedoria estratégica e humanizada escolheu pessoas para o grupo que pudessem conduzir pensamentos e ideias eclodidas de cada um para aprimorar a evolução da vida humana, por intermédio do código das línguas e das linguagens escritas e não escritas, representadas e não representadas nas expressões de vida emocional e política que permeariam a construção de uma Casa Literária a serviço da humanidade e de forma significativa aos dos cidadãos escadenses.

A humanidade não precisa de Normas, a humanidade não precisa de Mitos, a humanidade

precisa de **identidade**, a humanidade precisa de **pertencimento** de vida de saber **SER**, o porquê **SER**, de viver apaixonadamente a vida, a coletividade, a diversidade, a fraternidade, e os valores que nos tornarão **SER, SINGULAR, RACIONAL, EMOCIONAL E SOCIAL**. Essa é a nossa dimensão, essa é a nossa razão literária de viver e de sonhar.

A despersonalização humana em sua essência pessoal e coletiva é um exemplo da manipulação social e política. A dor do não Ser. A dor da Alma, o negar-se a si mesmo e a falta de conhecimento de nossa essência nos provoca repetições ignorantes e arrogantes do projeto de ser.

A Academia Escadense de Letras que é denominada de Casa Literária Tobias Barreto – não escolheu Tobias Barreto por ser negro, por ser um escritor, por ser uma jurista, por ser grandioso aos olhos de uma aparente concepção de homem e sociedade, mas pela sua essência de libertar o Ser e de Evoluir o Humano. **Esse é nosso papel Literário, o de tornar-se livre e libertar o outro.** ■

A Academia Escadense de Letras, hoje



Ana Lucia Cavalcanti Neto
Acadêmica fundadora
Cadeira nº 13, patronesse Cora Coralina

Neste ano de 2020 comemoramos uma década de existência da Academia Escaden-

se de Letras (AELE), casa que tem como patrono, o filósofo e jurista Tobias Barreto de Menezes. A AELE, como assim é reconhecida, nasceu do sonho do inesquecível José Luis Minduca (*in memoriam*) em presentear o povo da terra amada com uma instituição que fosse viveiro para o florescimento da arte, da literatura, da música e de outras formas de expressão. Também que se constituísse como um instrumento de resgate da cultura latente que tanto fortalece o sentimento de pertencimento dos escadenses e ainda, que elucidasse o papel da PALAVRA como o real espaço de empoderamento das pessoas.

Como bem expressa João Cabral de Melo Neto no poema Tecendo uma manhã, *“Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos”*, e graças ao trabalho agregador desenvolvido, a AELE foi se constituindo pela força da cultura do povo escadense e, ao longo desses dez anos de história, vem cumprindo o seu papel de forma honrosa.

É perceptivo o poder transformador que a Casa Tobias Barreto exerce na vida daqueles e daquelas que por ela são alcançados. Os concursos literários promovidos, os saraus literários, os intercâmbios culturais, os concertos realizados e as antologias produzidas, têm estimulando crianças, jovens, adultos e profissionais das diversas instituições públicas e privadas da nossa cidade à produção artística e literária. Sentimentos e habilidades têm sido a florados, bem como tem sido freqüente a criação de cenários, nos quais há o estímulo à produção de poemas, poesias, prosas, cordéis e outras expressões culturais. Um dos frutos da influência do valioso papel desenvolvido

por esta Casa, que podemos citar, é o projeto “Escada em Poesia, Versos e Prosas, no qual, todos os anos, estudantes da rede municipal de ensino são estimulados a pensar, sentir e expressar sua cidade das formas mais belas. Nesse caminho, também destacamos o projeto “saraus literários” desenvolvidos no âmbito das escolas da rede estadual com estudantes do ensino médio. No interior das instituições privadas, a influência da AELE vem fortalecendo espaços de reconhecimento e despertar das nossas riquezas imateriais.

E quantos livros têm sido produzidos por acadêmicos e não acadêmicos! São produções dos mais diversos gêneros textuais: biografias, produções científicas, documentários, livros de poesias, contos, literatura de cordel e tantos outros e outros. A música? ganhou destaque com o cenário aleano e os concertos

têm encontrado espaço pelos cantos da cidade, bem como proporcionando novas experiências de construção de saberes. O coral Sebastião Araújo é uma realidade que tem tocado, desde 2017, por meio das cantatas natalinas e de outros gêneros musicais, o coração das pessoas com leveza e muita emoção.

A AELE tem se tornado referência no cenário pernambucano pela forma ousada de instituir uma nova maneira de pensar e de atuar enquanto espaço promotor da cultura acadêmica. Ela é o luar descrito por

A AELE tem se tornado referência no cenário pernambucano pela forma ousada de instituir uma nova maneira de pensar e de atuar enquanto espaço promotor da cultura acadêmica.

Gilberto Gil em um dos trechos de sua canção “O luar; do luar não há mais nada a dizer; a não ser; que a gente precisa ver o luar”. Parabéns a todos e todas que contribuíram e que continuam contribuindo para o fortalecimento de uma casa que só nos orgulha! ■

A Academia Escadense de Letras, amanhã...

Um grande desafio é falar sobre a Academia Escadense de Letras, visualizando o amanhã dentro da importância gigantesca que ela já exerce para sociedade escadense. Parafraseando o poeta e músico, Lulu Santos, diria que vejo uma Academia ainda melhor no futuro e vejo isso sem qualquer tipo de presunção ou hipocrisia.

A contribuição dessa Academia atuante, por intermédio do projeto do Concurso Literário, permitirá que em um futuro muito próximo, tenhamos cada vez mais jovens com seus trabalhos sendo publicados nas Antologias,

contribuindo para o mundo acadêmico e para sociedade, resgatando sentimento de pertencimento e orgulho às famílias, que muitas vezes não enxergam possibilidades. Traçando nosso educador e psicanalista, Rubens Alves, enxergo a AELE como uma grande escola. "Escolas que são asas, não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo". Essa é uma academia com um olhar aguçado no futuro, que encoraja esses pássaros a altos vôos, que acolhe novos acadêmicos e abre ingresso para jovens intelectuais, com o objetivo de oportunizar a



Sheila F. de A. Figueirôa B. Cavalcanti

*Acadêmica Efetiva
Cadeira n.38, patrono Darcy Ribeiro*

colaboração de todos, potencializando ainda mais esta casa.

Uma academia que traz em suas cadeiras a arte, música, literatura, psicanálise, ciências humanas, ciências da natureza, arqueologia e as diversas

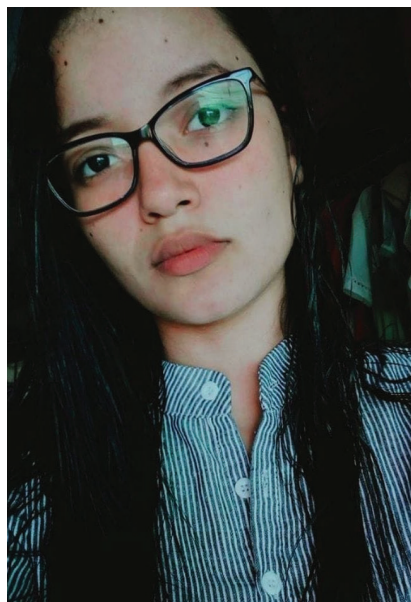
engenharias demonstra a grandeza dessa instituição desejosa de contribuir com a sociedade nos seus mais variados anseios.

A generosidade humana e intelectual dos que gerem a casa Tobias Barreto, ultrapassa as relações intermunicipais e estaduais, através dos intercâmbios. Vislumbro uma academia cada vez mais resiliente nos seus propósitos, piloto em tudo que faz, causadora de admiração e perplexidade pela organização e por fazer parte de um interior de Pernambuco, mas que, por onde passa ensina às renomadas academias como se fazer presente nas cerimônias. Seus ideais inspirarão os que estão por vir, em levar adiante tamanha responsabilidade, nunca deixando de lado as produções científicas ou poéticas, menos ainda o lado humano de ser, essência da Academia Escadense de Letras.

É assim que percebo a AELE do amanhã. Viva em tudo que faz. Que quando necessário se permitirá mudar de ideia, de estratégia e muitas vezes de caminhos, mas sempre cuidará de não perder a sua verdadeira essência. ■

10 ANOS DA AELE

Depoimentos de Estudantes



Geysianne Camylli da Silva
17 anos, EREM Monsenhor
João Rodrigues de Carvalho
(Escada-PE)

A primorar e avivar a sede pela literatura e pela arte, enaltecer a cultura escadense e mostrar para as pessoas que, a cidade de Escada, também é berço de incríveis artistas; esse é o papel que a AELE tem exercido durante seus dez magníficos anos.

Como aluna, através do incentivo de meus professores e incríveis profissionais Marcelo Moreira e Flíncia Barboza, tive a honra de participar de dois concursos literários da AELE, de sorte que fui pre-

miada pelo 3º lugar na categoria Artigo de Opinião, no ano de 2019. Foi motivo de grande satisfação para mim e incentivo a continuar a escrever, mostrando que, apesar de tudo, somos capazes de fazer nossa história e deixar nosso legado para a cultura escadense. Sou imensamente grata à AELE por vivenciar esses momentos.



Heloísa Karoline

Música, leitura, história: arte! A Academia Escadense de Letras, com o intuito de revelar aos habitantes de nossa cidade a riqueza cultural que há à nossa volta, vem mostrando a importância da valorização da arte em nosso cotidiano, resgatando e deixando marcado na história, a beleza de artistas

e descobrindo novos talentos. Esse incrível trabalho vem sendo realizado ao longo dos 10 anos de existência da AELE, uma equipe totalmente dedicada ao enaltecimento cultural e que expressa a importância da manifestação da arte em nosso interior, evoluindo e tocando a população escadense a cada dia.



Vitória Maria Lopes da Silva
19 anos, ETE Luiz Dias Lins
(Escada-PE)

É gratificante externar que fiz parte de um dos grandes momentos propiciados pela AELE, o VI concurso literário, em 2019, o qual contribuiu para com a transformação da minha visão de mundo, uma vez que o tema abordado me fez enxergar a riqueza existente em nossa cidade, além de mostrar-me como as oportunidades fazem diferença em nossas vidas. Para mais, vale salientar outras atividades esplên-

das que são ministradas, tais como: saraus e oficinas, a fim de levar o conhecimento à população e encontrar os diversos artistas que por aqui passam. O conhecimento é uma grande porta para as mudanças sociais, por isso é de suma importância essas atividades que a AELE dispõe. E é assim, lutando com as palavras, que há dez anos a academia escadense de letras contribui para o desenvolvimento dos cidadãos. ■

10 ANOS DA AELE

Depoimentos de outras Academias



Josias Teles
*Academia de Letras e artes de
Gravatá (ALAG)*

Considero a Academia Escadense de Letras, a maior referência no mundo literário da cidade de Escada, na Mata Sul de Pernambuco, pois simboliza a luta de intelectuais e artistas abnegados pela preservação dos valores éticos e cultural de um povo. Tem contribuído significativamente para o estímulo as aspirações, de poetas, músicos, artistas plásticos e escritores, dessa forma, tem estimulado o desenvolvimento artístico e cultural de toda região. Como conhecedor da sua história, quero parabenizar esta instituição pelos seus 10 anos de fundação.

A cultura literária é um elemento fundamental na construção de uma educação de qualidade e sintonizada com a identidade do seu povo. Pensar em literatura sugere um gesto de libertação. Desse modo, o homem sonhou, enfrentou as primeiras dificuldades e traçando seu itinerário até chegar polida e lapidada a Academia Escadense de Letras (AELE).

É com esse pensamento e determinação que congratulo seus 10 anos de existência. Um sucesso que nasceu do querer de um conjunto de escritores e da persistência em se chegar a um objetivo. Assim, a mata sul hoje tem um nome e referencia.

Parabéns a sua diretoria e membros que espalham esse verde canavial para todo o Brasil numa pintura sociocultural com nuances históricas que tingem nosso imaginário retratando-o através de diversas cores.



Valque Santos
Edições Rascunho



AELE se faz presente em todos os momentos culturais da cidade de Escada, ela representa muito bem tudo o que diz respeito as letras, leitura e ação social. Parabenizo a AELE pela sua existência e os seus grandes feitos, bem como estou feliz em fazer parte, como membro correspondente, desta academia, que nos faz sempre cada vez melhores indo em busca do saber e divulgadores da grande riqueza que é o conhecimento. ■

Suely Telma Vieira Costa
Acadêmica Efetiva da AMLA
Acadêmica Correspondente da AELE
Acadêmica Correspondente da ATLA



ACADEMIA ESCADENSE DE LETRAS
CASA TOBIAS BARRETO
"Lutar com palavras"